

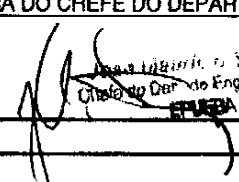
UFBA ORGÃO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

UNIDADE: ESCOLA POLITÉCNICA	DEPARTAMENTO: ENGENHARIA AMBIENTAL
-----------------------------	------------------------------------

DISCIPLINA	
CÓDIGO: ENG. 018	NOME: GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ANO
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	TOTAL			
51H	34H	-	85H	04	 Assinatura do Chefe do Dep. de Eng. Ambiental UFBA	200

EMENTA

Meio ambiente e desenvolvimento; Gestão ambiental; Base legal e institucional; Instrumentos de gestão ambiental; Planejamento ambiental; Questões ambientais globais.

OBJETIVOS

A disciplina visa discutir conceitos e fornecer instrumentos para a gestão e o planejamento ambiental tanto de empreendimentos produtivos como espaços públicos à luz da busca do desenvolvimento sustentável, sob a ótica da produção limpa e da prevenção da poluição.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com dinâmicas de discussão e trabalhos em equipe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Gestão e planejamento ambiental no setor produtivo

Atividade produtiva e meio ambiente. Evolução do impacto ambiental. Prevenção e controle da poluição. Ecologia industrial. Prevenção da poluição e gestão ambiental na empresa. Metodologias para inserção do conceito de produção limpa em empresas com ênfase na micro/pequena empresa. Análise de ciclo de vida de produtos e processos.

Aspectos teóricos: Serão desenvolvidos a partir da apresentação dos assuntos pelos professores e convidados, leitura de textos e discussões em grupo.

Atividade prática: desenvolvimento de projeto de diagnóstico ambiental em micro empreendimento e identificação de oportunidades de produção limpa. Classificação das oportunidades em função do menor período de retorno dos investimentos e importância ambiental. Apresentação dos trabalhos e discussão.

II- Gestão e planejamento ambiental no setor público

O conceito de desenvolvimento sustentável: Os bens comuns. Conservação e preservação dos recursos naturais. Economia ecológica e valoração dos recursos naturais. O caso dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Licenciamento ambiental. Gestão do território. Planejamento ambiental. Avaliação de impacto ambiental estratégica. Sistemas de administração dos recursos naturais: federal, estadual e municipal. Aspectos políticos e legais. Áreas de preservação. Avaliação de impacto ambiental e licenciamento de atividades impactantes. Os grandes tratados ambientais internacionais: o Protocolo de Kyoto, as Convenções de Montreal e Basilea, o Tratado dos Poluentes Orgânicos Prioritários, POP's. Análise comparativa de desempenho ambiental em diversos países.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- Agra Filho, Severino S., "O Planejamento e Gestão Ambiental na Zona Costeira" Encontro Regional do Projeto de Gerenciamento Costeiro – Rio Grande do Sul dezembro de 1993.
- 2- Agra Filho, Severino S. "Os Estudos de Impactos Ambientais no Brasil: Uma Análise de sua Efetividade" Tese de Mestrado COPPE/UFRJ – 1991 Publicação IPEA: Documento de Política nº 18 – 1993.
- 3- Agra Filho, Severino S., "Planos de Gestão e Programas de Monitoramento Costeiro: Diretrizes de Elaboração" Programa Nacional de Meio Ambiente/Projeto de Gerenciamento Costeiro/ Min. Meio Ambiente. Brasília, 1995.
- 4- Andreolli, C. "Problemas da Avaliação de Impacto Ambiental no Brasil", Avaliação de Impactos – Revista da IAIA 1/1, 1994.
- 5- Andrade, JCS; Marinho, MMO; Kiperstok, A (2001): Diretrizes para uma política nacional de meio ambiente focada na produção limpa: elementos para discussão. Bahia Análise & Dados v10, n04, 326-332.
- 6- Bifani, Pablo, Desarrollo y Medio Ambiente –1 Madrid: CIFCA, 1980. (Cuadernos CIFCA, 24).
- 7- Bifani, Pablo, La interrelación medio ambiente – desarrollo desde el punto de vista económico. Opiniones, n1, 1981. (Fascículos de Medio Ambiente)
- BS 7750: Specification for Environmental Management Systems. BSI Publications.
- 8- Carrizola, Júlio, Planificación del medio ambiente. CIFCA, Madrid, 1982 (Cadernos CIFCA 27). Cerqueira, Flora. Tendência de legislação ambiental brasileira: caso do Nordeste / Salvador, CRA. 1981 (CRA, Cadernos Técnicos).
- 9- Coimbra, José de Ávila Aguiar. O outro lado do meio ambiente. São Paulo: CETESB.
- 10- Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.
- 11- Conama, Legislação Política Nacional de Meio Ambiente, Brasília: SEMA, 1988.
- 12- Conama, Resolução 001/86, Resolução 009/91.
- 13- Fernandes, JVG; Gonçalves, E.; Andrade, JCS; Kiperstok, A (2001): Introducing Cleaner Production Practices in Certifiable Environmental Management Systems: A Practical Proposal. ERCP 2001, .
- 14- Gallopin, G. El ambiente humano y planificación ambiental. *Opiniones*, n.1 (Fascículos de Medio Ambiente)
- 15- Guimarães Da Silva, Paulo R., "Ética, conhecimento e responsabilidade: Dimensões para a gestão ambiental". Análise & Dados, Salvador, CEI, vol.3, nº 1 jun 1993, p. 78-83.
- 16- GUIMARÃES, Roberto P. *Ecopolítica em áreas urbanas: a dimensão política dos indicadores de qualidade ambiental*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987. (Debates Urbanos, 7).
- 17- Graedel, TE; Allenby, BR (1995): *Industrial ecology*. 1st ed. Prentice hall, New Jersey. 412 pages.
- 18- Graedel, TE; Allenby, BR (1998): *Industrial ecology and the automobile*. 1st ed. Prentice-Hall Inc., New Jersey. 243 pages.
- 19- Harmon, Marion. Primeiro foi a ISO 9000, aí vem a julho/1994 18014000. In: *QualityOigest*,
- 20- Harmon, Marion. Primeiro foi a ISO 9000, aí vem a julho/1994 18014000. In: *QualityOigest*,
- 21- ISO TC-207: Grupo de Apoio à Normalização Ambiental. O Brasil e a Futura Série ISO 14000. Rio de Janeiro, setembro/1994.
- 22- Kiperstok, A (1998): Tecnologias Limpas, Capacitação e Pesquisa. *Tecbahia* 13.1, 136-139.
- 23- Kiperstok, A (1999): Tecnologias Limpas, porque não fazer já o que certamente se fará amanhã. *Tecbahia* 02, 45-51.
- 24- Kiperstok, A. Viana, A, Torres, E., Meira, C., Bradley, S.P., (2002), *Prevenção da Poluição*, Senai RJ.
- 25- LaGrega, MD; Buckingham, PL; Evans, JC; The Environmental Resources Management Group (1994): *Hazardous waste management*. 1st ed. McGraw-Hill, Singapore. 1146 pages.
- 26- Marinho MB; Kiperstok, A (2000): *Ecologia Industrial e prevenção da poluição: uma contribuição ao debate regional*. *Tecbahia* 15.2, 47-55.
- 27- Machado, P.A. L. *Direito Ambiental Brasileiro*.
- 28- Mota, S., *Preservação de Recursos Hídricos*, Rio de Janeiro, ABES, 1988.
- 29- Matus, Carlos. *Política, planejamento & Governo*. Brasília: IPEA; 1993. 2v (Série IPEA, 143).

- 30- Moreira, I. V. *Do Vocabulário Básico de Meio Ambiente*, Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente –22- FEEMA, Rio de Janeiro, Serviço de Comunicação Social da Petrobrás, 1991.
- 31- May, PH (Ed.) (1995): *Economia ecológica*. 1st ed. Editor Campus, Rio de Janeiro. 179 pages.
- 32- May, PH; Seroa da Mota, R (1994): *Valorando a natureza, análise econômica para o desenvolvimento sustentável*. 1st ed. Editora Campus Ltda., Rio de Janeiro. 195 pages.
- 33- Rattner, Henrique. "Tecnologia e Ecodesenvolvimento". *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, vol. 3, nº 4, out I dez 1989, p. 88-93.
- 34- Reppeto, Robert. "CONTABILIDADE PARA OS BENS DA NATUREZA". *ANÁLISE & DADOS*. Salvador, CEI, vai. 3, Nº 3, JUN 1993. P. 67-69.
- 35- Roxo Carlos Alberto. "Gerenciamento ambiental na Indústria". *Rev. Engenharia Ambiental*. São Paulo / Rio de Janeiro, Pensar Editora/Ed. Espaço Verde, ano 3, nº 9, jan 1990, p. 23-29.
- 36- Sachs, Ignacy. *Ecodesenvolvimento: Crescer sem destruir*, São Paulo: Vértice,
- 37- Sewell, C. E. v. *Administração e Controle da Qualidade Ambiental*, São Paulo, Edições Loyola, 1978.
- 38- Socolow, R; Andrews, C; Berkhout, F; Thomas, V (Eds.) (1994): *Industrial ecology and global change*. 1st ed. Vol. 1. Cambridge University Press, Cambridge, UK. 500 pages. Site do Teclim: www.teclim.ufba.br.

AVALIAÇÃO

Prova 1: 25%

Prova 2: 25%

Participação em aulas: 10%

Trabalho Produção limpa em empreendimentos: 40%
